

Seminário Internacional sobre

Políticas e Impactes dos Biocombustíveis em Portugal e na Europa

20 de Junho de 2011

FLAD Lisboa - Portugal

A perspectiva das Organizações Não-Governamentais sobre a política de biocombustíveis

Francisco Ferreira

Mafalda Sousa





Organização não governamental de ambiente de Portugal com maior actividade, foi fundada em Outubro de 1985, dedicando grande prioridade ao tema da energia e alterações climáticas.

Membro:

Federação Europeia de Transportes e Ambiente



Rede Internacional de Acção Climática



Secretariado Europeu do Ambiente



Biocombustíveis: motivação à sua produção



Na Europa...

Transportes são único sector onde consumo de energia e emissões de GEE não sofreu qualquer redução nos últimos anos

Entre 1990-2007, aumento de emissões de GEE de **35,6%** nos transportes (incluindo aviação e transporte marítimo)

Em Portugal...



Cerca de **36,4%** da energia consumida pelo sector dos transportes

2ª maior fonte de emissões de GEE



Crescimento das emissões de **110%** (3,8%/ano) entre 1990 e 2010, **+18%** entre **2010 e 2020**

Índice

- A Quercus
- O trabalho da Quercus
- Posição das ONGAs e da Quercus



Perspectivas futuras

1ª geração

Culturas agrícolas alimentares (óleo de palma, soja, girassol, colza, beterraba sacarina, milho, cana-de-açúcar)



2ª geração

Materiais celulósicos (palha de trigo, resíduos de madeira)



3ª geração

Algas marinhas ou em “algaculturas”



Tecnologia em fase de desenvolvimento, pequenas aplicações industriais

Menos impactos ambientais (uso do solo)

Grande controvérsia sobre impactos ambientais e económicos (2ª geração > 1ª geração): emissões GEE, degradação dos solos, desertificação, perda de biodiversidade, conflito com produção agrícola



Biocombustíveis

política europeia

Aspectos importantes da Directiva RED:

- Cumprimento da meta de biocombustíveis depende sobretudo da introdução de biocombustíveis de 1ª geração em detrimento de outras tecnologias (carros eléctricos, híbridos *plug-in*, hidrogénio) mais “atrasadas”
- Incentivo aos biocombustíveis de 2ª geração (contam 2x para a meta), embora estudos apontam para um mercado efectivo apenas a partir de 2020
- Critérios de sustentabilidade ambiental e social
- Aspectos importantes na revisão da meta:
Relação custo-eficácia, impactos sobre uso do solo (directos e indirectos) e biodiversidade, disponibilidade comercial de novos biocombustíveis, segurança alimentar e a disponibilidade de automóveis eléctricos e híbridos



Biocombustíveis

política europeia

Pontos fracos da Directiva RED:

- Meta de 10% de biocombustíveis nos transportes não é garantia para a redução de emissões de GEE, sendo uma ameaça aos avanços de inovação e redução de emissões de GEE
- Cumprimento da meta depende dos biocombustíveis de 1ª geração – necessidade de grandes áreas agrícolas (entre 118 a 508 milhões ha vs 1.400 milhões ha em todo o mundo)
- 50% das florestas mundiais podem ser potencialmente convertidas para biocombustíveis
- Só florestas primárias estão protegidas, 1% do total
- Florestas com densidade arbórea entre 10 e 30% desprotegidas, se sua conversão não levar a emissões GEE superiores a 35% em comparação aos combustíveis fósseis (ex: conversão savanas Brasil para cana-de-açúcar)

Biocombustíveis

política europeia

Pontos fracos da Directiva RED:

- 95% das turfeiras foram alvo de drenagens, pelo menos parciais, para plantação de biocombustíveis
- Ausência de critérios de sustentabilidade social nas plantações, apenas países produtores assumirem compromisso em convenções relevantes da OIT
- Não há disposições da UE para lidar, atenuar ou evitar os impactos dos biocombustíveis nos preços dos alimentos
- Na definição da meta, não foram consideradas as emissões das alterações indirectas de uso de solo (ILUC) para cada tipo de biocombustível; proposta de metodologia em fase de discussão pública até final de 2010



Biocombustíveis

implicações para Portugal

- Investimentos em biocombustíveis em África e América Latina: beneficiam a economia nacional ou dos países em vias de desenvolvimento?
- Produção de biocombustíveis

Biocombustíveis

posição das ONGAs e da Quercus

- **considerar prioritárias a redução do consumo de energia e maior eficiência energética**, em relação à utilização de biocombustíveis como forma de redução das emissões de GEE nos transportes
- **incentivar a produção de biocombustíveis a partir de resíduos** (contam 2x para o cumprimento da meta) e veículos eléctricos (2,5x)
- **definir metodologia clara e rigorosa para cálculo de emissões de GEE derivadas do ILUC** com base no princípio da prevenção, uma vez que estas podem determinar, de forma inequívoca, a viabilidade dos biocombustíveis para a redução das emissões de GEE nos transportes
- necessidade de mais estudos de viabilidade económica e tecnológica e sustentabilidade ambiental da **aplicação de biocombustíveis na aviação**
- **assegurar a transparência de todo o processo de produção, transformação e consumo**

Biocombustíveis

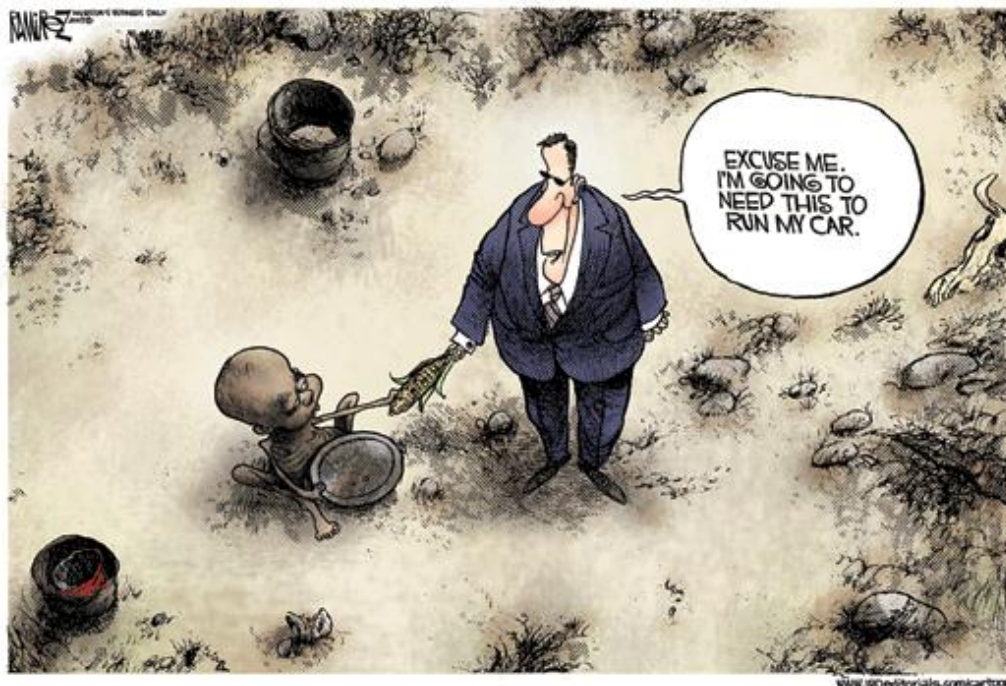
posição das ONGs e da Quercus

- **adoptar meta de biocombustíveis mínima possível a ter em conta no Plano Nacional de Acção para cumprimento da Directiva RED, pelo menos até revisão da meta da directiva em 2014**
- **adoptar critérios de sustentabilidade dos biocombustíveis mais rigorosos**, tendo em conta a protecção do ar, água e solos e influenciar a sua consideração para efeitos da transposição nacional da directiva, assim como garantir a sua eficiente monitorização e *reporting*
- **apurar critérios para a protecção de áreas de armazenamento de carbono e importantes para a conservação da natureza livres de biocombustíveis**

Biocombustíveis

posição das ONGs e da Quercus

- **definir critérios de sustentabilidade social** a nível das plantações de biocombustíveis, sobretudo impactos sobre a economia e o desenvolvimento locais sobretudo em países em vias de desenvolvimento
- **monitorizar a influência dos biocombustíveis sobre o preço e a segurança alimentar**
- **produzir legislação sobre mecanismos externos e idóneos de certificação para os biocombustíveis**



Conclusão

- **Biocombustíveis desempenham papel importante nos objectivos de redução de emissões e maior dependência energética dos combustíveis fósseis**
- **Porém... as prioridades de acção devem ser claras!**
- **Contributo do conhecimento científico e técnico é fundamental e deve ter uma visão tão abrangente quanto possível na avaliação**
- **Transparência e participação da sociedade são essenciais**

